

Lição 13: A Via Láctea, segundo Aristóteles

86. Tendo rejeitado a opinião de outros sobre o círculo leitoso, ele agora apresenta sua própria opinião. Sobre isso, ele faz duas coisas: Primeiro, ele recorda afirmações anteriores úteis para explicar a proposição; Em segundo lugar, ele manifesta a proposição, em 88.

Ele recorda duas coisas: primeiro, o que foi dito anteriormente sobre a localização da exalação seca e de sua ignição [85]. Assim, ele diz que quer recordar o que anteriormente estabeleceu como princípio. Pois foi dito anteriormente que tudo entre a terra e o globo da lua tem o nome comum de "ar", enquanto sua parte mais alta, embora não possa ser estritamente chamada de "fogo" (porque fogo denota uma superabundância de calor, assim como o gelo em relação ao frio), aquela parte superior do ar possui, no entanto, a virtude do fogo, porque é quente e seca — de modo que, quando o ar é separado pelo movimento celeste, uma certa consistência da exalação já mencionada é coletada da terra e do ar inferior e elevada para cima; e dizemos que é disso que surgem as estrelas cometárias.

87. Em segundo lugar [86], ele recorda o que disse anteriormente sobre uma das maneiras que explicam o aparecimento de um cometa. E diz que devemos entender no círculo leitoso algo semelhante ao que ocorre nos cometas, quando o cometa não é uma exalação levada para o alto e inflamada, existindo por si mesma separada de qualquer estrela, mas é uma aparição derivada de uma das estrelas fixas ou errantes, como foi dito. Pois nesses casos, os cometas aparecem porque tais exalações elevadas acompanham o curso das estrelas que aparecem como cometas; assim como o sol é acompanhado por tal exalação coletada, da qual, como resultado de raios refletidos, aparece um halo, quando o ar está disposto para tal.

88. Então [87] ele manifesta a proposição, mostrando qual é a causa do aparecimento do círculo leitoso. Sobre isso, ele faz três coisas: Primeiro, ele propõe a causa do aparecimento do círculo leitoso; Em segundo lugar, ele introduz um sinal para apoiar o que disse, em 90; Em terceiro lugar, ele conclui a proposição, em 92.

Em relação ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, ele mostra a causa do aparecimento do círculo leitoso [87] e diz que o que acontece com respeito ao aparecimento de uma estrela deve ser entendido como acontecendo com respeito a todo o céu e todo o seu curso — porque é razoável que, se o movimento de uma estrela atrai e carrega uma exalação, isso seja ainda mais verdadeiro para o movimento de todas as estrelas, e especialmente naquela região do céu onde aparece uma coleção muito grande de estrelas, a maior tanto em número quanto em tamanho.

89. Em segundo lugar [88], ele mostra a causa de ser naquela parte determinada do céu que o brilho do círculo leitoso aparece. E diz que o círculo dos animais, chamado "Zodíaco", dissolve a

massa acumulada da exalação acima mencionada, devido ao fato de que o sol e os outros planetas se movem através do Zodíaco. Isso também explica por que, na maioria das vezes, os cometas não aparecem no Zodíaco, mas fora dos trópicos, como foi dito.

Além disso, esta é também a causa pela qual nenhuma franja [coma] aparece em torno do sol e da lua: a saber, porque os movimentos do sol e da lua separam a exalação (que dissemos causar o aparecimento de um cometa e do círculo leitoso) mais rapidamente do que ela pode se acumular para causar essas aparições. Mas aquele círculo no qual um brilho leitoso aparece para nós, observadores, é tanto um dos maiores círculos (pois divide a esfera ao meio) e está localizado de modo que, em ambas as direções, excede em muito ambos os círculos trópicos, a saber, o de inverno e o de verão, embora seja intersectado pelo Zodíaco. Além disso, este lugar daquele círculo está cheio de estrelas brilhantes tão numerosas e espessas que são chamadas "esporádicas", ou seja, semeadas no céu (isso pode ser observado a olho nu); como resultado, uma exalação é sempre reunida em tal área do céu, uma vez que, a saber, existe nesta região do céu uma virtude estelar suficientemente poderosa para atrair a exalação, e nenhuma causa veemente impede sua acumulação, como acontece no círculo zodiacal. Assim, a exalação acumulada naquela região do céu faz com que um brilho leitoso seja visto ali, assim como a exalação que acompanha uma estrela faz aparecer uma franja.

90. Então [89] ele mostra o que disse com um sinal, e diz que um sinal do que foi dito é que, no círculo leitoso, um de seus semicírculos é duplicado e tem mais luz. A razão para isso é que naquele semicírculo há mais estrelas e mais próximas umas das outras do que no outro semicírculo, como se não houvesse outra causa do brilho visível senão os movimentos de muitas estrelas agrupadas. Pois se um brilho aparece naquele círculo em que há mais estrelas, e se mais brilho aparece naquela seção em que as estrelas são mais numerosas e mais próximas, é razoável que seja a multidão de estrelas que causa essa aparição.

O que foi dito do próprio círculo e das estrelas existentes nele pode ser visto no diagrama — pois os astrônomos desenharam cartas de toda a esfera e das constelações nela.

91. Então ele explica por que as estrelas no círculo leitoso são chamadas "esporádicas", ou seja, espalhadas como sementes: é porque elas estão espalhadas por aquela região do céu de tal maneira que não permitem ser agrupadas sob alguma figura, como fazem as estrelas existentes em outras regiões do céu, já que cada uma delas não tem uma posição fixa para que pudessem ser reduzidas à semelhança de alguma figura. Isso é evidente para qualquer um que olhe para o céu: porque é apenas neste círculo que as áreas entre as maiores estrelas são preenchidas com certas estrelas pequenas; enquanto em outras regiões do céu as estrelas estão manifestamente ausentes, de modo que os espaços intervenientes parecem vazios de estrelas.

92. Em seguida [90], ele conclui sua intenção a partir do que foi dito anteriormente. E diz que, se a causa acima atribuída para o aparecimento do cometa for aceita como plausível (por não envolver inconsistências manifestas), o mesmo deve ser concedido a esta explicação do círculo leitoso: porque aquilo que, no caso dos cometas, é uma franja em torno de uma estrela, é aqui uma paixão correspondente afetando algum círculo único. Assim, a claridade leitosa, se alguém, por assim dizer, a definisse, seria, como a Via Láctea, nada mais do que uma franja [coma] do mesmo maior círculo, aparecendo no céu devido à "separação", i.e., à elevação da terra, de uma exalação

concentrada naquela área. E, portanto, como já foi dito, muitos cometas não são produzidos e não aparecem com frequência, uma vez que tal agrupamento da exalação elevada da terra é extraído de acordo com cada revolução e reunido principalmente na região do círculo leitoso, de modo que nenhuma exalação excedente é deixada de lado do círculo leitoso que pudesse ser material adequado para o aparecimento de um cometa.

93. Finalmente, ele resume o que foi dito [91] e diz que falamos das coisas que ocorrem no mundo que circunda a terra, o qual está, nomeadamente, sujeito à geração e corrupção, quanto àquela região que é "contínua", i.e., contígua, aos movimentos celestes: da queda de estrelas e da chama ardente e dos cometas e do círculo leitoso, porque tais paixões aparecem naquela região superior.

Revision #2

Created 3 October 2026 23:17:18 by Admin

Updated 4 October 2026 19:00:40 by Admin